



# O MACAQUEIRO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Ano IX - Nº 33 - outubro a dezembro de 2007

Tefé-Amazonas-Brasil

## Capacitação de mulheres de Mamirauá e Amanã para participação no Conselho Gestor

Marília Sousa e Isabel Soares de Sousa

**E**m setembro de 2007, foi realizada uma oficina de capacitação de mulheres na comunidade Nova Colômbia, na Reserva Mamirauá, para formar e compor o Conselho Gestor da RDS Amanã e fortalecer o papel das representantes no Conselho da RDS Mamirauá. A oficina contou com a participação de 32 mulheres e dois homens, dos setores Mamirauá e Jarauá, da RDS Mamirauá, e Coraci e São José, da RDS Amanã.

O conteúdo incluiu o processo de criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, definindo as diferentes categorias de Unidades de Conservação e seus objetivos, com enfoque maior para reservas de desenvolvimento sustentável, que fazem parte da realidade vivenciada pelas mulheres. As discussões sobre o conselho gestor, suas atribuições, objetivos e perfil dos conselheiros foram feitas de forma participativa, através de trabalhos em grupos.

As mulheres fizeram um balanço de sua participação nos processos de gestão das reservas nos últimos anos e, em linhas gerais, apresentaram aspectos como: a participação nas diretorias das associações, no acordo de pesca do Pantaleão e nos encontros setoriais. Dentre os pontos negativos, foi destacada a falta de iniciativa para participarem com mais frequência das atividades da reserva. De modo geral, concluíram que a participação está "boa", mas não "forte"

Como encaminhamentos, definiram algumas ações para fortalecer sua participação, entre elas melhor planejamento dos trabalhos dos grupos de mulheres; realizar intercâmbios setoriais e pelo menos um "grande" encontro anual de mulheres, para avaliar as decisões do conselho gestor.

Foi elaborada, ainda, uma agenda para 2008 para garantir um processo permanente de formação política e, conseqüentemente, a participação mais efetiva nas tomadas de decisões. Faz parte dessa agenda: a participação nas capacitações de lideranças promovidas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM); a realização, em junho de 2008, de um encontro de mulheres das duas reservas; encontros temáticos para troca de conhecimentos sobre remédios caseiros, manejo de espécies utilizadas na produção de artefatos e artesanatos (caraipé), e encontros entre grupos setoriais para o seu fortalecimento.



Foto: Divulgação

Parte do grupo de mulheres que participou da oficina; ao todo, foram 32

### Nesta edição:

- Iluminação fotovoltaica na comunidade de S. Francisco do Aiucá
- Artesãos participam de oficinas sobre custos de produção
- Resgate e reabilitação de peixe-boi amazônico em comunidades
- IDSM na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
- Sistema de Gestão Ambiental da Pousada Uacari

Foto: Marcos Amend



Ministério da  
Ciência e Tecnologia



O Macaqueiro

Outubro a Dezembro

## Iluminação fotovoltaica na comunidade de S. Francisco do Aiucá

Otacílio Soares Brito

As comunidades isoladas do estado do Amazonas são eletrificadas com mini-usinas termoeletricas, implantadas pelas Prefeituras municipais ou em parceria com o governo do Estado. Geralmente, as despesas de combustível e operacionalização do motor ficam por conta da comunidade. Em média, são gastos 150 litros de diesel para iluminação de quatro horas diárias, das 19 às 22 horas. Em locais onde a escola funciona em período noturno, a prefeitura distribui o combustível (em média, 100 litros por comunidade).

A energia é usada basicamente para iluminação e lazer. Existem comunidades que chegam a ficar meses sem energia, por problemas no gerador ou mesmo por falta de combustível, já que a colaboração das famílias para essa compra nem sempre é suficiente.

O CNPq financiou pesquisas para atender essa demanda. Uma das propostas contempladas foi a do Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE/USP), em parceria com o IDSM e com o Instituto Winrock International Brasil, para um Projeto Piloto de Implantação de Sistema Fotovoltaico Domiciliar, conforme Resolução ANEEL

Nº. 83 de 2004, SIGFI Sistema Individual de Geração com Fontes Intermitentes.

A comunidade selecionada foi São Francisco do Aiucá, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM). Foram instalados 23 sistemas individuais para validar a configuração técnica e a satisfação dos usuários, além de subsidiar a discussão em nível nacional através da divulgação dos resultados.



Crédito: Divulgação

O projeto foi implementado em 2005, com dois anos de acompanhamento, completados em setembro de 2007. O processo foi feito de forma participativa, criando-se mecanismos de sustentabilidade dos sistemas como: Regulamento Interno, proporcionando autonomia para a Associação gerenciar os sistemas; Fundo de Manutenção (pagamento mensal de uma taxa de R\$ 15 por cada usuário, para reposição do banco de baterias); Capacitação Continuada para Manutenção dos Sistemas; acompanhamento das taxas de falha e interrupção do serviço; e o nível de satisfação dos

usuários. Os principais resultados foram: envolvimento dos comunitários nas etapas de instalação e manutenção; todos os sistemas funcionando, com pequenas interrupções por queima de lâmpada ou falta de iluminação solar; baixa taxa de inadimplência (menos de 10%); gestão totalmente realizada pela Associação da comunidade e 100% de satisfação dos usuários.

## Curso de capacitação na Pousada Uacari

Maria Carolina Ramos

### Expediente

Jornalista Responsável:

Maria Carolina Ramos - MTB 23.883

Equipe Responsável:

Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento,

Maria Carolina Ramos, Marco Lopes e

Thiago Figueiredo

Projeto Gráfico e Editoração:

Marco Lopes

Revisão Final:

Edila Moura

Impressão:

Studio Print

Tiragem:

1.000 exemplares

E-mail:

omacaqueiro@mamiraua.org.br

Home page:

www.mamiraua.org.br

Textos: Isabel Soares de Sousa, Maria Carolina Ramos, Marília Sousa, Mirian Marmontel, Michele Guterres, Otacílio Brito Thatyana Marques

Em outubro, foi realizado um curso de capacitação para onze funcionários da pousada Uacari, com o objetivo de treiná-los para a operação do novo sistema fotovoltaico, instalado recentemente no módulo central da pousada e substituindo o modelo anterior. O novo sistema comportará, por exemplo, o uso de micros e de freezer.

Esse curso é resultado do convênio firmado neste ano pelo IDSM com o Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Alternativas Energéticas (GEDAE), da Universidade Federal do Pará (UFPA). As aulas foram ministradas pelos professores Wilson Negrão Macedo e Marcos Galhardo, do GEDAE.

Entre os objetivos da parceria do IDSM com o GEDAE, estão o desenvolvimento de projetos utilizando energias renováveis e a capacitação de pessoal para atuar nessa área. A equipe executora, por parte do IDSM, é formada por Josivaldo Modesto, Otacílio Brito e José Penha.



Demonstração de funcionamento de painel solar

Foto: Josivaldo Modesto

Nosso Recado

Esta é a última edição de 2007 do Macaqueiro. Para o Instituto Mamirauá, foi um bom ano de trabalho. Em 2008, teremos mais novidades para contar.

Agradecemos aos funcionários, bolsistas, pesquisadores, voluntários e estagiários do IDSM pela colaboração. Desejamos um ótimo Ano Novo para todos.

## Artesãos participam de oficinas sobre custos de produção

Marília Sousa e Thatyana Marques

Desde 2005, o Programa de Artesanato do IDSM, em parceria com o SEBRAE/Amazonas, realiza oficinas com os artesãos das Reservas Mamirauá e Amanã, orientando-os para a melhoria do produto artesanal e gestão do processo produtivo. Em 2007, o foco maior é a comercialização dos produtos. As oficinas permitem o uso de ferramentas gerenciais simples para a sustentabilidade sócio-ambiental e econômica da atividade no trabalho de produção e venda e em outras atividades econômicas desenvolvidas pelos artesãos, como a agricultura e a pesca.

A venda de artesanato gera uma renda extra no orçamento doméstico. Tradicionalmente, o artesão domina as etapas de coleta, de beneficiamento e da técnica de confecção dos artefatos e artesanato. Porém, a comercialização é uma fase que exige novas ferramentas, sobretudo quando a venda é feita para fora do circuito já conhecido pelos artesãos.

Ainda não há, por parte deles, uma rotina em que todos os gastos com a atividade sejam devidamente registrados. Conseqüentemente, a falta de informação para formar o preço do produto resulta em um valor não rentável, implicando em problemas e dificuldades para colocá-los em determinados mercados.

Diante dessa limitação, uma Oficina de Formação de Preços dos Produtos Artesanais, foi realizada pelo consultor do SEBRAE/AM, Carlos Schnnor, em julho deste ano, no Centro Itinerante de Educação Ambiental e Científica Bill Hamilton (CIEAC), em Tefé. Participaram 21 artesãos de 8 comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã.



Crédito: Divulgação

Oficina reuniu 21 artesãos

O principal objetivo foi identificar e quantificar todas as etapas da cadeia produtiva do artesanato da coleta até a venda, visando capacitar os artesãos para realizarem a formação dos preços de seus produtos, a fim de auxiliar na quantificação dos gastos e a conhecer os custos reais da produção.

A parceria com o SEBRAE foi implementada pelo projeto “Central de Comercialização dos Produtos Artesanais” para os próximos dois anos, para possibilitar aos artesãos o conhecimento de outras técnicas gerenciais a melhora da gestão da atividade para conquistarem novos mercados e, principalmente, desenvolver uma atividade sustentável ambiental e economicamente. Mais oficinas serão realizadas.

## Resgate e reabilitação de peixe-boi amazônico em comunidades

Miriam Marmontel e Michelle Guterres

O Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos (GPMAA) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) resgatou, em junho de 2007, um filhote órfão de peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*), espécie de mamífero aquático ameaçado de extinção. De acordo com comunitários e com o agente ambiental Eliézio, que avisou o IDSM, o filhote ficou preso acidentalmente em rede de pesca no setor Aranapu, da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM). O animal encontrase, temporariamente, em uma piscina no Flutuante Base do IDSM, no Lago Tefé.

“Piti Aranapu”, como foi alcunhado devido ao comportamento arreado e em alusão ao local de origem, chegou com 114 cm de comprimento, 36,5 kg de peso, e idade estimada em 5 meses. Além de escoriações pelo corpo, apresentava um profundo ferimento no dorso, provocado por arpão. Com patrocínio do Programa Petrobras Ambiental, através do projeto “Matas Alagadas de Mamirauá”, durante três meses o filhote recebeu cuidados intensivos, seguindo a orientação de veterinários especialistas. Mamadeiras preparadas à semelhança do leite materno são oferecidas periodicamente, assim como plantas aquáticas da região, seu alimento natural.

Piti apresentou uma ótima recuperação, com cicatrização quase completa do ferimento, e atualmente mede 126 cm e pesa mais de 43

kg. Ele será transferido para a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), onde permanecerá numa piscina seminatural, para permitir a participação de comunitários no seu

processo de reabilitação. O GPMAA pretende, dessa forma, experimentar a implantação de um centro de reabilitação comunitário, para devolver ao ambiente natural peixes-bois órfãos capturados, com participação das comunidades e realização de atividades de educação ambiental. Espera-se, com isto, contribuir com a conservação da espécie, retornando animais à população natural no menor prazo possível.

Após reabilitado, Piti será liberado no lago Amanã, com um cinto com rádio-transmissor, para monitorar seu deslocamento e acompanhar sua readaptação, seguindo a experiência de dez anos do GPMAA com rádio-rastreamento. A primeira devolução de peixe-boi cativo à natureza foi realizada pelo GPMAA na Reserva Mamirauá, em 2000.



Crédito: Divulgação

A equipe do GPMAA cuidando do filhote

## IDS M na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Maria Carolina Ramos

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDS M) participou da programação da IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida anualmente pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, para mobilizar a população, em especial as crianças e os jovens, em torno de atividades sobre assuntos científicos e tecnológicos.

Nos dias 1, 2 e 3 de outubro, em sua sede, em Tefé (AM), o Instituto fez uma exposição sobre suas atividades, aberta ao público, com a visita de aproximadamente 300 pessoas, principalmente alunos de escolas de níveis fundamental e médio de Tefé, do Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Tefé (APAE/Tefé). As visitas foram monitoradas por pesquisadores, extensionistas e integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Tefé também apoiou a mostra. Ainda em Tefé, o Instituto participou da programação da UEA.

A convite da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (MS), o IDS M apresentou outros três projetos em Brasília (DF). O Instituto Mamirauá mostrou uma maquete dos fogões e fornos ecológicos usados experimentalmente em comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. Também foi montada uma estação de rádio no local, simulando o trabalho da Rede Ribeirinha de Comunicação e, além disso, foi realizada



Marco Lopes, da Rede Ribeirinha, recebe visitante no estande do Mamirauá

uma exposição com 26 fotos e textos sobre cursos de capacitação, ministrados pelo IDS M em parceria com o MS para profissionais da saúde, entre eles parceiros que atuam nas comunidades.

Em Manaus, o Instituto montou um stand no Estação Ciência, no Centro de Convenções Studio 5, que reuniu outras instituições participantes da Semana, para divulgar as atividades da organização. Também foram colocados à venda produtos da Loja Mamirauá.

## Sistema de Gestão Ambiental da Pousada Uacari

Samantha Aquino Pereira & Nelissa Peralta Bezerra



Os participantes da oficina, realizada em outubro

A Pousada Uacari está em fase de implantação do seu Sistema de Gestão Ambiental, um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos que permite reduzir e controlar os impactos produzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente. Para implementá-lo, o Programa de Ecoturismo está promovendo uma série de eventos de capacitação. O último, ministrado por Samantha Aquino, do Programa de Ecoturismo,

Foi realizado nos dias 25 e 26 de outubro deste ano. Participaram 25 comunitários, entre eles funcionários da pousada e sócios da Associação de Auxiliares e Guias de Ecoturismo de Mamirauá (AAGEMAM). O evento teve como objetivo informar e mobilizar os funcionários e colaboradores sobre a implantação do Sistema de Gestão Ambiental, para fortalecer o comprometimento dos funcionários durante o processo.

Foram abordados temas como: ecoturismo de base comunitária, impactos ambientais, política ambiental, riscos ambientais, entre outros. Todos os procedimentos para a implantação do Sistema de Gestão Ambiental - desde a fase de planejamento, implantação, verificação e análise - foram discutidos. Os participantes contribuíram com a elaboração dos planos de gestão dos resíduos orgânicos, dos efluentes líquidos, resíduos sólidos e de gestão dos riscos ambientais, identificando o que seria cada atividade, os materiais e procedimentos necessários e seus responsáveis.

Espera-se que a oficina contribua com a integração e sistematização das atividades de gestão ambiental na Pousada Uacari, para que este empreendimento de base comunitária possa manter seu compromisso de prestar serviços de ecoturismo com o mínimo de impactos sobre o meio ambiente.